

ENANES PERMANECE EM BELÉM
POR VONTADE LIVREMENTE EX-
PRESSA DO POVO PORTUGUÊS.
É NECESSÁRIA AGORA A COC-
PERAÇÃO INSTITUCIONAL ENTRE
O GOVERNO E O PRESIDENTE DA
DA REPÚBLICA.

A VOZ DE LOULÉ

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO DO MAIOR E MAIS IMPORTANTE CONCELHO DO ALGARVE

Preço Avulso: 6\$00 N.º 809
ANO XXIX 18-12-1980
Tiragem média por número:
2 700 exemplares.

Composição e impressão
«GRÁFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETARIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
«GRÁFICA LOULETANA»
Telef. 62536 8100 LOULÉ

REELEIÇÃO DE EANES É CULPA EXCLUSIVA DA AD (?)

Crónica de LUÍS PEREIRA

Os erros políticos pagam-se caros.

Embora em clima de certo modo influenciado pela tragédia nacional, os eleitores, em civismo e de forma ordeira, foram votar maciçamente no General Ramalho Eanes.

O sentido do voto dos Portugueses foi na aposta de um regime democrático e na conciliação nacional.

Mas o País, enlutado pela perda de um homem ímpar, político habilidoso e de personalidade vincada, irá certamente atravessar um período de instabilidade, se os partidos não se unirem trabalhando com perseverança na construção do País.

A baixa política, a dos insultos, não resulta em democracia. Várias vezes, como simples colunista de «A Voz de Loulé», alertei para o facto da má formação democrática nas pessoas. Os dirigentes da AD falharam com a escolha do seu candidato e as consequências estão à vista.

A estabilidade e a paz necessárias para combater a crise conseguem-se com um Presidente coerente e honesto.

Não creio que Ramalho Eanes seja o presidente ideal; respeite a vontade popular.

Soares Carneiro foi um grande vencido. Ele derrotou a própria Aliança Democrática nestas eleições presidenciais.

O espectáculo degradante da campanha eleitoral foi um exemplo de má-fé política. O controle da comunicação social foi lamentável.

Não votei Soares Carneiro. Não contribuí para a reeleição de Eanes. A indignidade política, o rótulo e a alcunha, são

(Continua na pág. 2)

34% de analfabetos na região do Algarve

Por incrível que pareça, a mais turística região portuguesa, tem uma taxa de analfabetismo na ordem dos 34%.

É um problema que se arrasta, um flagelo social ignorado por muitos.

A Câmara Municipal de Faro, em estreita colaboração com a Direcção-Geral de Educação de Adultos, criou três cursos de alfabetização destinados a combater este grave problema, num País que procura uma melhor

(Continua na pág. 3)

QUE SURGIRÁ depois da tragédia e da apoteóse eleitoral?

Depois do resultado das eleições presidenciais que à partida estavam antecipadamente ganhas pelo sr. General Ramalho Eanes sem qualquer margem para dúvidas, devido ao seu enorme prestígio pessoal, o país merece e deseja tranquilidade nos espíritos para a nomeação de um primeiro-ministro que preencha o vácuo, que se seguiu à tragédia.

Nem o programa integral do

fogoso malogrado Sá Carneiro, tragicamente desaparecido num momento crucial da vida portuguesa, será cem por cento cumprido, nem as discordâncias que existem entre o presidente e o Executivo serão aplanadas num abrir e fechar de olhos. Têm de se aceitar os factos como são, nesse espírito de abertura comum, tendo fundamentalmente em conta a vitória inequívoca do locatário de Belém, reforçada de cal e cimento com a colaboração da própria AD! Contra factos esgotam-se os argumentos. O tema preferido de

(Continua na pág. 3)

LOULÉ — Uma Vila com um brilhante futuro á sua frente

Câmara Municipal dinamiza progresso concelhio

Tomando em consideração a privilegiada situação geográfica de Loulé como zona central do Algarve e levando em conta não apenas o facto de se tratar do maior concelho da Província,

mas também a circunstância de ter sido dotado pela Natureza com vastas potencialidades de riqueza que vantajosamente poderão ser aproveitadas para a agricultura, pecuária, pesca, turismo e indústrias diversas, não pode causar estranheza a ninguém o surto de desenvolvimento que se vem sentindo nos últimos anos.

Embora sem a beleza natural característica das zonas rocho-

sas do Barlavento, mas compensada por mais fácil acesso às suas praias, o litoral do concelho de Loulé disfruta duma magnífica situação que o tem cobiado para empreendimentos turísticos de grande vulto. E muitos mais poderia ter se não fora o facto de a Câmara de Loulé não ter capacidade de resposta para dar satisfação a todos os pedidos que constan-

(Continua na pág. 2)

O anexo da INATEL em Albufeira por acabar desde 1973

Um edifício por concluir desde 1973, numa terra de turismo, é um recorte negro na construção portuguesa.

As obras deveriam recomençar, aumentando o número de camas e de instalações para o INATEL, de modo a ir ao encontro do turismo interno, dos

(Continua na pág. 5)

O direito à habitação no Algarve

por VITORIANO ROSA

O problema habitacional no Algarve continua a agravar-se: longe de se vislumbrarem soluções, tudo parece encaminhar-se para uma situação de «mal a pior».

O problema — já aqui se disse várias vezes — não pode ser resolvido com soluções parcelares, nem com casas pré-fabricadas, nem com a demolição dos bairros de lata. O Algarve

precisa, no seu conjunto, de um plano de urbanização geral, como se toda a província fosse uma só cidade, de forma a que em Albufeira exista espaço para se respirar e, noutras zonas, esse espaço peque por excessivo.

Não tem sentido, em termos de ecologia e meio-ambiente, mas também em termos de pla-

(Continua na pág. 9)

LEMBRANDO

O DR. MARÇAL PACHECO O ALMIRANTE CABEÇADAS E ANTÓNIO ALEIXO

Eis três nomes caros aos louletanos de ontem e de hoje e, estamos certos, que de sempre, dado o valor que os distingue.

Os dois primeiros, figuras cimeiras de louletanos ilustres, por sua personalidade, posição social e seus méritos sociais, humanos e políticos.

O terceiro como louletano adoptivo de comprovada humildade, e humanidade e, sobretudo, também comprovados méritos poéticos que o consagraram.

O primeiro, o que de mais perto conhecemos, através da sua acção familiar, administrativa e no foro e, sobretudo na política, com qualidades que tivemos ocasião de estudar e analisar em profundidade, por trabalho seu e dos seus biógrafos, é quanto a nós, mesmo, o primeiro.

Para isso nos deu este jornal livre aceitação permitindo que ao longo de quinze artigos, o apreciássemos em toda a sua dimensão de homem probo e de evidente coragem, quando criticou acerbamente os go-

vernantes corruptos do seu tempo, com o que se honrou, honrando por isso o País e a terra que lhe foi berço e túmulo.

O segundo, e é mesmo quanto a nós o segundo, foi vulto

(Continua na pág. 3)



Casas (?) como esta não podem continuar a existir numa região que pretende ser, muito em breve, a cidade turística da Europa

A DESTRUÇÃO
DO PATRIMÓNIO CULTURAL
É UMA CALAMIDADE
PÚBLICA

VER NA PG. 6

LOULÉ — Uma vila com um brilhante futuro á sua frente

(continuação da pág. 1)
temente lhe são solicitados no sentido de assegurar um normal abastecimento de água, electricidade e estruturas básicas.

São bem conhecidas as dificuldades com que se deparam os empreendimentos estrangeiros quando pretendem comprar uma propriedade para urbanizar, pois só encontram dificuldades de toda a ordem num emaranhado burocrático que tem feito desanimar os mais persistentes. Desde a concepção dos projectos até à sua aprovação, são meses e anos perdidos à espera de respostas que tardam, de conclusões que não se entendem, de «vistos» que demoram. Depois surge o problema da água que só a Câmara pode resolver, por ser a única entidade a quem compete assegurar o abastecimento público, mas que não tem nem projectos nem dinheiro para levar a água onde faz falta. Depois é a electricidade que não chegou ainda àquela zona e de que nem sequer há projectos nem estudos preliminares. Depois ainda o problema dos esgotos que é preciso tratar.

E tudo isto por carência de estudos prévios, falta de visão de quem tem tido responsabilidades na gestão municipal e regional, que não tem podido ou não tem tido o dinamismo bastante para enfrentar problemas... pensando no futuro.

Por isso se fizeram projectos pensando apenas nas necessidades de momento, se construíram estradas estreitas e ruas apertadas. E tão apertadas que, à parte as suas duas amplas avenidas, quase todas as restantes ruas de Loulé não permitem o cruzamento de 2 automóveis desde que haja veículos estacionados em ambos os lados, como aliás já vai sendo norma e sintoma de prosperidade dos seus habitantes. Como é evidente referimo-nos muito especialmente às ruas abertas já depois de ser notória a existência de automóveis e facilmente previsível o seu incremento, pois das ruas muito antigas nada há a estranhar. No entanto é justo realçar o facto de há cerca de 3/4 anos ter sido rasga-

da uma rua transversal à Rua de Nossa Senhora de Fátima e cuja largueza causa um certo espanto, visto que não estávamos habituados a tamanho bom senso nas delimitações de novos arruamentos. É assim, pensando em termos de futuro que deviam construir-se todas as novas ruas, até porque assim há espaço para as crianças brincarem e os automóveis passarem.

E nós pensamos que vai ser realmente assim porque há dias tivemos um encontro ocasional com o Vereador Dr. José Mendes Bota, responsável pela rede viária da Câmara de Loulé e tivemos oportunidade de verificar o magnífico trabalho que está empenhado em concretizar: dotar os arredores da Vila de Loulé e, dentro do possível, todo o concelho, com as estradas consideradas imprescindíveis para melhor servir a população e com a preocupação fundamental duma largueza bastante para um previsível aumento de tráfego em anos futuros e de molde a evitar o que hoje está acontecendo quando se quer alargar um pequeno caminho e não se pode fazer porque há casas em ambos os lados, o que torna praticamente impossível a sua destruição.

Isto aliás está acontecendo com arrelviadora frequência e já impediu que esteja completamente pronta uma estrada (com largura de avenida) que foi alargada a partir da conhecida Ilha Fria e já dá uma excelente ligação com a estrada para o Barranco do Velho, evitando a passagem pelo centro da Vila. Aliás a fisionomia daquela zona já está completamente alterada com a construção de novas e boas estradas alcatroadas, o que muito está facilitando a vida dos numerosos habitantes que ali têm as suas casas e as suas terras e que desde há longos anos aspiravam a tão necessários como merecidos benefícios.

Evidentemente que isto é apenas um simples exemplo do muito que a Câmara de Loulé já fez em matéria de estradas no curto espaço de 10 meses. E são já tantas e tão altamente vantajosas para o progresso do

nosso concelho que não podemos deixar de descrevê-las no nosso jornal embora para tal tenhamos que ocupar espaço durante vários números, dado que seria praticamente impossível dar num único número uma ligeira síntese de tantas e tão importantes obras já realizadas e que confirmam o dinamismo e a indomável vontade de servir dos homens que hoje estão à frente dos destinos da Câmara de Loulé.

Dada a extensão desta local só no próximo número iniciaremos a descrição das obras concluídas nos últimos meses, mas não queremos terminar hoje sem deixar de salientar o facto de estar previsto que 1981 não vai ser o ano de realizações mas sim o ano de projectos de envergadura em termos de futuro. E pensando em termos de futuro temos que concordar que a nossa vila é uma encruzilhada para os quatro pontos cardeais e que regista já um tráfego demasiado intenso, facto que justifica plenamente que se procure descongestioná-lo através da construção de uma estrada circular.

Como é evidente, trata-se de uma obra de grande vulto (e muito falada quando foi ventilada a hipótese de se construir uma Piscina pública em Loulé), pois terá necessariamente de contornar a Norte o Parque Municipal e vencer a difícil topografia dos montes vizinhos e a sul o problema do Ribeiro do Cadoiço que será necessário transpor.

Sabemos que a Câmara de Loulé vai entregar estes estudos a uma equipa de técnicos, para que seja encontrada a melhor solução para os problemas de Loulé e o seu futuro, sem esquecer o Plano de Urbanização duma vila em crescente expansão.

Por estas e por muitas outras circunstâncias, não é difícil poder-se dizer que Loulé tem um brilhante futuro à sua frente.

REELEIÇÃO DE EANES É CULPA EXCLUSIVA DA AD(?)

(continuação da pág. 1)
imbecilidades em democracia pluralista.

Se a Aliança Democrática tivesse confiado num candidato conhecido, activo e coerente, com um projecto claro e definido, os comunistas, hoje, não exibiam as suas gargalhadas. Nestas eleições, o Partido Comunista ressuscitou.

Os grandes analistas políticos falharam nas suas teses. A democracia depende da consciência que cada um tem no desempenho das suas funções, na sociedade onde está inserido. A maior de todas as coragens é a de assumir responsabilidades. Creio que Ramalho Eanes será capaz de conter qualquer totalitarismo. Estas eleições foram na verdade a sua grande vitória pessoal. O anticomunismo da AD fez reaparecer a força da esquerda.

Não posso perdoar os que esqueceram um candidato civil, em princípio garantia de uma maior esperança.

Nós não escrevemos em utopia, deformando realidades.

Nestas colunas de «A Voz de Loulé» tenho procurado uma reflexão acertada sobre a política do País. Os adversários da inteligência têm procurado denegrir as minhas análises. O comportamento de alguns tem sido uma manifestação anti-cultural, anti-democracia, anti-diálogo.

Com a trágica morte de Francisco Sá Carneiro, com a reeleição de Eanes, a verdade é que a política do País é uma incógnita.

A diferenciação rática que nos caracteriza revela que somos contraditórios, indecisos e complexados.

Vai ser muito difícil encontrar a estrada de uma democracia autêntica. A nossa mentalidade rudimentar, a nossa má-formação política e cultural, pode-nos determinar um sistema confuso, terreno propício à

interferência dos totalitarismos.

A militarização pode ser uma realidade se a AD não se aproximar, de cara envergonhada, do general Ramalho Eanes. Mas, se como o Presidente prometeu, não houve vencedores nem vencidos, então os Portugueses deverão conciliar-se no trabalho, no amor e na sabedoria, independentemente dos seus credos político-partidários. O voto é sempre um acto positivo. A vontade do Povo deve ser respeitada. A AD será governo. Eanes será Presidente.

No entanto, como pessimista que sou, creio que muitas dificuldades irão surgir.

Não tenhamos dúvidas, a ordem e a dignidade, o sentido das responsabilidades, deverão ser assumidas.

A AD perdeu a fidelidade de uma parte do seu eleitorado. Que lhe sirva de lição a campanha que fez pela negativa e o candidato desconhecido que escolheu.

Só espero que o PSD e o CDS se entendam para que a Aliança se mantenha firme.

Agora irão aparecer os tais corvos à procura do seu terreno político. Os Portugueses aguardam que os políticos não sejam tão idiotas, e num esforço comum, que salvem a Pátria, os seus valores e as suas virtudes.

Chegou a hora da reflexão política.

LUÍS PEREIRA

VENDE-SE

CASA PEQUENA

Com chave na mão, na Rua da Matriz, em Loulé.

Resposta para José Lourenço Rosa — 7200 REGUENGOS DE MONSARAZ. (3-2)

Vai a Lisboa?

VISITE E HOSPEDE-SE NO HOTEL LIS 2★★

O mais central de Lisboa — Óptimas instalações

Agora todos os quartos com banho ou chuveiro

O melhor preço — O melhor local

Fica mesmo junto ao cinema Tivoli

Ambiente familiar

Situado na Av. da Liberdade, n.º 180
LISBOA — Telefones 563434/5/6/7/8

AGÊNCIA DOCUMENTAÇÃO DO SUL de Noélia Maria F. Ribeiro

TRATAMOS DE:

- Legalização de automóveis estrangeiros (emigrantes)
- Renovação de cartas de condução
- Averbamentos ou substituições de livretes
- Títulos de propriedade
- Licenças de Circulação
- Declarações
- Requerimentos ou qualquer documentação comercial
- Seguros

Rua Maria Campina (antiga R. da Carreira)
Telefone 63103 — LOULÉ



A Pastelaria Amendoal

LARGO GAGO COUTINHO, 22 — TELEF. 62503 — LOULÉ

VENDE MAIS BARATO, CONSUMINDO EM SUA CASA

Whiskys
Vinhos do Porto
Espumantes
Brandies
Aguardentes
Licores
Vermutes
Leite c/ chocolate Ucal

Coca Cola
Sumol
Sucol
Joi/Laranja
Tri Naranjus
Laranjina C
Fruto Real
Águas Minerais
Cervejas

PARA BRINDES:

Temos lindas «corbeilles» com garrafas

PREÇOS ESPECIAIS PARA:

Casamentos, Baptizados, Aniversários, etc.

FORNECEMOS:

Qualquer quantidade em caixas ou grades

EMPRESTAMOS VASILHAME:

Para casamentos, Aniversários, etc.

VERIFIQUE OS NOSSOS PREÇÁRIOS

COM OS NOSSOS CUMPRIMENTOS

Que surgirá depois da tragédia e da apoteóse eleitoral?

(continuação da pág. 1)

Eanes em toda a sua vida oficial é a defesa da Democracia, e, foi o seu cavalo de batalha na própria campanha. Aguardemos portanto os acontecimentos, sem desânimos nem embaixar em arco. As incongruências de ambas as partes terão de se clarificar com cedências mútuas, num espírito de ampla abertura e compreensão. Prolongar o contencioso numa arena rodeada de tigres famélicos, pode desencadear ambigüidades de consequências imprevisíveis.

Reportando-me a certos aspectos da campanha eleitoral, senti-se que Eanes não carecia de auxílios, nem de caricaturas trágicas que emocionam, num impacto dramático junto do povo. Nem o candidato da AD merecia ser acusado das violências de S. Nicolau, porque partimos do princípio que o espírito cintilante de Sá Carneiro seria o primeiro a recusar um carrasco para presidente! Nem o C. R. teria promovido ao generalato, um oficial em cuja folha de serviços à Pátria as suas estrelas estivessem manchadas de ignominiosos massacres. Todavia esta propaganda emocionou (esta, e outros boatos baixos e caluniosos) o Povo cristão, ao ponto de no espaço de um mês a reviravolta do eleitorado, ter aspectos surpreendentes. Porque não se procede a um inquérito rigoroso?

É costume o insulto e o boato soez campear desenfreado, cobrindo metade da população com o epíteto de reacçãoária. Para esta facção partidária, quem não é por eles... são refinados fascistas, capazes de engolir pretos... e brancos. Infer-se, pois, que metade da população é retrógrada e cafre, ante a qual se incluíra o próprio governo maioritário! Já não se pode ser apartidário, moderado ou simplesmente do Centro?

A verdade é que os grandes problemas nacionais, continuam a aguardar justas soluções com toda a urgência! O sol que entre nuvens ia rompendo o marasma de seis anos de revolução, de sabor de sucessivas e fracassadas experiências pode ter sofrido mais um ligeiro eclipse! Há quem pretenda somente extrair das suas actuações políticas dividendos! É preciso abrir os olhos às realidades, colaborando com o mundo ocidental na caminhada para a integração europeia, rumando definitivamente para a CEE, tão amplamente desejada pelos órgãos

de soberania, particularmente do presidente da República, e, que por ironia do destino é enfeitada por alguns dos seus apoiantes. Mistérios!

Se alguns partidos políticos condenam acerbamente o drama de uma Polónia — neste momento chave da guerra e da paz — pela onda de reivindicações de sindicatos livres, e de greves sucessivas, que esfrangalham a sua desfeita economia, essa lição não será um espelho transparente para o nosso País? Ainda não está sobejamente provado que as greves (justas e necessárias quando se registam abusos intoleráveis de patrões retrógrados e exploradores) são o caminho directo ao caos, à fome e estagnação, factor básico do descontrolo político e social e primeiro passo da anarquia?

Quem ama efectivamente a Pátria, e assistiu deslumbrado à sua redenção na gloriosa madrugada de 25 de Abril ao varrer da terra portuguesa uma ditadura obsoleta onde os direitos humanos eram impunemente enxovalhados, pode de algum modo tolerar que pequenas facções sem significado, sabotem o progresso social, as justas reformas no ensino, na saúde, na técnica, na Comunicação Social e em todos os sectores que nos identificam como uma Nação humanista que deu novos mundos ao mundo?

O que no fundo se carece, é de um governo estável, que escorece implacavelmente as incompetências que por aí proliferam, cujos apoios partidários actuam em pontos nevralgicos sabotando ou incitando à indisciplina geradora de situações de crise, cujas consequências finais, são desmantelar tentativas de organização estável!

No seio destes antagonismos partidários que culminam no desencadear de posições favorecendo os dois grandes blocos que dividem o mundo, será legítimo que o presidente da República, com a sua experiência, tacto e visão política, apoiado pelo povo que o elegeu triunfalmente, tenha talento e inspiração para nomear um primeiro-ministro, conciliador, moderado e justo, que satisfaça minimamente o xadrez partidário neste momento delicado!

O progresso do País, num clima de paz e tranquilidade social, constituiriam um prémio que este povo merecia depois da tragédia, logo seguida de apoteose das eleições e do civismo deste povo magnífico!

F. Clara Neves

ÓPTICA FONSECA



ÓCULOS DE SOL DAS MELHORES MARCAS

(PERSOL, ZEISS)

Armações: Rodens, Tocra, Persol, Metzlen, Ray-Ban

LENTE NACIONAL E ESTRANGEIRAS

Gabinete de Lentes de Contactologia

LENTE DE CONTACTO HIDRÓFILAS E SEMI-RÍGIDAS

Praça da República, 10 — Telefone 62420 — LOULÉ

LEMBRANDO

(continuação da pág. 1)

proeminente da primeira República como oficial da armada cujos pergaminhos sempre honrou. Combatente da primeira hora, lutador por excelência por seu ideal, era um carácter firme, mas de uma bondade e sensibilidade extrema, sentindo a Pátria acima de todas as considerações. Isso o levou, logo que verificou a degradação e aviltamento a que os políticos levaram os interesses da Nação, a colocar-se à frente da revolução que eclodiu a 28 de Maio de 1926 e daí, à chefia do Estado, onde se manteve somente durante 21 dias, afastando-se para evitar derramamento de sangue dos seus concidadãos, mas desiludido perante as dissensões desde logo surgidas.

Loulé — segundo Pedro de Freitas — muito lhe ficou devendo por sua intensa colaboração a favor da sua terra. Basta lembrar o interesse que dedicou aos esforços desenvolvidos a favor da ligação do Caminho de Ferro a Loulé.

O terceiro, pobre mas honrado, plebeu iletrado, não nascido de pais de algo nem em cama fofa de varões dourados, pois ela lhe foi sempre adversa e, para os seus, constituindo-a antes espinhos com que sempre ingloriamente lutou, pobre e infeliz na verdadeira acepção do termo calcorreou sempre toda a longa escala das necessidades e da miséria.

Foi, sem dúvida, dos que comeu do pão que o diabo amassou, e se assim nasceu, assim morreu!

Doente, para mais de doença das que não perdoam, até de saúde foi pobre...

Foi no entanto um privilegiado das massas, e este privilégio, fez, com que no fim da vida, alguém reconhecendo-lhe os méritos desse à estampa os seus versos em que a sátira social é evidente, pois a sua rica veia poética repentista, algo mordaz, numa clareza evidente, justamente o consagrou como um dos melhores poetas populares.

Tal como diz Pedro de Freitas, ele acabou assim por seus méritos como poeta de reconhecido valor, um grande das le-

tras Pátrias, por seus versos simples, mas claros e profundos de elevada sinceridade.

Pois bem, qualquer dos Louletanos em foco, os dois primeiros por o serem de raiz e o último por adopção mútua, possuem como é natural, profundas diferenças entre si, dado não só o largo espaço de tempo decorrido, dadas as respectivas épocas em que actuaram, ainda que em igualdade de circunstâncias, sofressem, e as desilusões não lhe faltassem por mor dos homens. Simplesmente a eles a vida não lhes foi madrastra.

Quanto ao terceiro a vida foi-lhe, sem qualquer dúvida, bem madrastra.

Mas para qualquer deles, louletanos indefectíveis, Loulé tem uma dívida em aberto, dívida que é constituída pela falta da justa consagração que lhes é devida, erigindo-os na pedra, no mármore ou no bronze, em locais em que merecidamente fossem colocados à curiosidade do indígena, do forasteiro e dos estudiosos.

E faltam esses lugares em

Loulé tão pobre ela é de memorar os seus filhos? Entendemos que não!

Para o primeiro está ali a mão o velho LARGO DOS INOCENTES frente à Avenida que tem o seu nome.

Para o segundo não está muito distante o centro do PARQUE e, para o terceiro, como ele requer um lugar poético, têm os louletanos justamente, o aprazível e poético JARDIM DOS AMUADOS.

Esta é, como não pode deixar de ser uma opinião desapaixonada, de um dedicado amigo da grande urbe que já é Loulé.

É possível que para algumas das individualidades indicadas algo já haja em mente por parte os responsáveis edis, e então tudo estará mais facilitado.

A lembrança, no entanto aqui fica. Têm agora a palavra os Louletanos a quem é justo ela seja concedida.

M. J. VAZ

VENDE-SE

Uma propriedade, com casa de habitação (12 divisões e 2 cisternas), no sítio de Alfeição — Loulé.

Informa António Francisco no monte do sr. António Anica — LOULÉ.

(2-1)

VENDE-SE HORTA

Bem situada, perto de Boiliqueime e Vilamoura.

Contactar pelo Telef. 65804 — QUARTEIRA.

(8-5)

Casa Pereira

ELECTRODOMÉSTICOS — DISCOS — MATERIAL PARA INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS DAS MELHORES MARCAS

ADQUIRA-OS A PREÇOS MAIS BAIXOS NA Rua de Portugal (estrada para Salir), em LOULÉ

TERRENOS ALGARVE

QUINTAS, FAZENDAS, COURELAS (C/ OU S/ CASA)

PARA TODAS AS DIMENSÕES, PREÇOS E LOCALIZAÇÕES

COMPRA E VENDA: JOSE VIEGAS BOTA — R. SERPA PINTO, 1 a 13 — TELEF. 62634 — LOULÉ.

Algarvios residentes nos E. U. A.

Solidarizam-se para oferecer um aparelho de Raios X ao Hospital de Loulé

Segundo notícias que temos de amigos nossos residentes nos Estados Unidos e que estão acompanhando o movimento de solidariedade entre os algarvios para que Loulé beneficie da posse de um novo e mais moderno aparelho de Raios X, continua crescendo a verba que permitirá tal aquisição e que simboliza não apenas o bairrismo dos nossos comprouvianos (estimulados pela vontade firme de bons louletanos residentes naquele grande país), mas também o desafio econômico que lhe é possível disfrutar como consequência de um elevado nível de vida que lhes é proporcionado através de um trabalho persistente mas largamente compensador.

A festa que os nossos comprouvianos promoveram recentemente no Clube Português de Elizabeth, em Newark, não foi apenas um simpático gesto de solidariedade para com a terra natal mas também um motivo de alegre convívio entre algarvios que muito prezam o seu torrão natal e que nunca o esquecem, não desperdiçando qualquer oportunidade que se lhes oferece para exteriorizarem o seu bairrismo e o seu amor ao Algarve.

Por este motivo pensamos que será particularmente agradável para os nossos conterrâneos residentes dentro ou fora do País tomar conhecimento de mais alguns pormenores de como decorreu uma festa que foi verdadeiramente sensacional nos anais das que costumam realizar-se entre os nossos emigrantes. Por isso transcrevemos hoje a entrevista concedida ao jornal «Luso-Americano» pela nossa conterrânea, sr.ª D. Alda Rilhó:

«O programa de variedades que foi apresentado teve a colaboração de alguns bons artistas, designadamente Zeca Santos, Luísa Neves, Agostinho Mecha e Joaquim Neves, que se distinguiram, particularmente Agostinho Mecha que agradou em pleno.

No entanto, o melhor do interessante «show» terá sido a «Orquestra Ibérica», um excelente conjunto musical que se destaca no meio português.

Manuel Silva foi o apresentador e teve papel de relevo na altura dos leilões.

Como curiosidade assinala-se que uma simples garrafa de vi-

nho rendeu a bonita soma de \$470.00!

A FESTA ULTRAPASSOU TUDO O QUE SE PREVIA

— Afirmou D. Alda Rilhó

Já com a simpática festa a entrar no seu final, escutámos algumas considerações da sr.ª D. Alda Rilhó, tesoureira da associação e uma das senhoras mais activas da organização.

— Satisfeita com este primeiro passo?

— Muito, como pode imaginar. Foi ultrapassado tudo o que prevíamos e isso é para nós o estímulo para o futuro.

— Como foi possível uma reunião tão vasta de algarvios sem que tenha havido larga publicidade do acontecimento?

— Isso é a confirmação do que anteriormente pensámos. O algarvio é muito unido por natureza. E, quando se deu conta de que aqui se formava uma associação, os nossos conterrâneos foram surgindo espontaneamente, quer em adesões à nossa organização, quer na oferta de prendas e donativos vários para leiloarmos.

— Acha possível conseguirem já o montante indispensável para a aquisição do «Raio X»?

— Necessitáramos de cerca de 40 000 dólares. Talvez estejamos prestes a atingir os 20 000... Depois, temos a notícia de que o Governo e a Fundação Gulbenkian irão também participar monetariamente nesta nossa iniciativa. Mas, por agora apenas temos de concreto que a nossa ideia está a ser bem sucedida. Aguardemos, pois.

D. Alda Rilhó, solicitaria depois ao «Luso-Americano» que transmitissemos o agradecimento da Comissão a quantos contribuírem para o êxito da primeira festa social algarvia em New Jersey.

O acontecimento a que nos estamos referindo mereceu do jornal «Portuguese Time» o seguinte comentário:

LIÇÃO DE BAIRRISMO E HUMANIDADE É MOTIVO DE CRÍTICA CONSTRUTIVA

«Quem quer que tenha estado no passado domingo na festa da Beneficência Algarvia, no Clube Português de Elizabeth, ficou mais do que identificado com a maneira de ser dos portugueses emigrantes, nomeadamente, com os naturais da linda província de mais ao sul, de Portugal. A par de um almoço-convívio, e de se dançar ao som de uma belíssima orquestra, houve algo mais, — de muito mais. Ouve o nítido propósito de cooperar numa obra benemérita, tirando das algibeiras os dólares ganhos à custa de muito esforço e trabalho.

E não há dúvida que o objectivo da comissão organizadora foi muito bem compreendido e corroborado pelo público, com a valiosa entreaajuda do locutor Manuel Silva, na sequência de leilões de ofertas, onde as apostas tomaram por vezes somas bastante vultosas. O despieque simpático foi nota predominante, num ajuste de vontades para contribuir, pois após leiloadas, pagas e entregues, novamente voltavam a ser oferecidas para novo leilão. É o caso de três garrafas de vinho, que renderam no fim de lanços sucessivos, quase 500 dólares.

Lição excepcional de amor ao próximo, de bairrismo e de portuguêsismo.

Sinceramente, este sector de crítica, não marca hoje uma posição dentro desse prisma. Ela é hoje, e sempre que a isso sejam obrigados, para exteriorizar a nossa «crítica» de apreço e gratidão. Bem hajam to-

dos aqueles intervenientes, e estamos certos, que lá longe, os algarvios das terras mais ao sul de Portugal, não olvidarão atitudes como estas».

É de inteira justiça salientar ainda a valiosíssima colaboração prestada a esta festa pelos nossos conterrâneos srs. João Bexiga, Manuel Arouca e Felício Lourenço, que são três genuínos algarvios e grandes entusiastas por tudo o que lhes fale da sua querida terra distante e que por isso se prontificaram a dar uma preciosa e entusiástica colaboração, fazendo tudo o que esteve ao seu alcance para que resultasse brilhantíssima tão simpática como altruística festa e para que fossem tão frutuosa (como se viu) os seus resultados.

Parabéns a todos os que deram tão preciosa colaboração.

MOVIMENTO DE SOLIDARIEDADE a favor de família vítima de incêndio

Por carência de espaço só hoje nos é possível continuar a publicação da lista das pessoas que tão generosamente quiseram contribuir para minorar as dificuldades com que se debate o nosso conterrâneo sr. Carlos Pontes e sua família em consequência do incêndio que lhe destruiu todos os haveres.

Transporte	21 600\$00
António	150\$00
Ilídio Floro	200\$00
Luís Clemente	100\$00
Virgínia Maria	100\$00
Silvina Maria	100\$00
José Maria	50\$00
Adélia	100\$00
Filipe (Café Delfim) ..	150\$00
Fernando R. Sousa	100\$00
Hélder J. Rodrigues	500\$00
José Ramos Viegas	50\$00
José Coelho Matos	50\$00
Modesto F. Ferreira	50\$00
Manuel Ricardo M. Silva	2 000\$00
Anónimo	150\$00
Anónimo	100\$00

Anónimo	500\$00
Anónimo	100\$00
Anónimo	500\$00
Assinaturas ilegíveis ..	3 100\$00

Total a transportar .. 29 750\$00

Joaquim Domingos, Lda., 1 cobertor.
Mini Preço Tinicha, 2 cobertores e 1 jogo de lençóis de flanela.

Por iniciativa de um grupo de amigos do sinistrado, foi feito o sorteio de um televisor a cores, que teve muito bom acolhimento e permitiu a recolha de mais uma importante verba, cujo montante neste momento ignoramos, mas podemos informar que o feliz contemplado foi o nosso conterrâneo, prezado assinante e amigo sr. José da Conceição Laginha, conceituado comerciante da nossa praça e a quem, por este motivo, endereçamos os nossos parabéns. O número premiado foi o 966.

RECORDANDO UMA PEREGRINAÇÃO EM QUE FOMOS PEREGRINOS

Passando em revista velhos recortes de jornais a que temos dado a nossa colaboração, fomos encontrar uma reportagem feita em 1965 para três jornais — Aurora do Lima de Viana do Castelo; Distrito de Setúbal e Jornal do Barreiro — que por relatar fielmente uma Peregrinação no Norte do País, cabe ser agora publicada na «Voz de Loulé», dado que também Loulé tem a sua peregrinação à sua Santa Padroeira, vulgarmente conhecida por Mãe Soberana e onde a fé anda de mãos dadas com o sacrifício dos homens do andar quando da sua peregrinação anual. Eis pois o que foi a peregrinação em Viana do Castelo no referido ano de 1965:

PEREGRINAÇÃO MINHOTA

Eufórico de luz Junho decorria quente no pitoresco cenário minhoto. Disputava-se o Campeonato Nacional de Remo marcado para o remançoso estuário do Rio Lima, o belo rio que corre ao longo das belas veigas e vergeis da Beira Lima, e que ao desaguar beija o sopé do altaneiro Monte, nas faldas do qual está emplantada a elegante e pitoresca Viana do Castelo, encantadora capital do ridente Alto Minho.

O movimento da cidade decerto por via do remo, pensávamos nós, era desusado, mas observamos que, se por um lado a disputa de tão sã e interessante modalidade desportiva era de molde a fazer convergir para a buliçosa Viana muitos adeptos do remo, que era o que também ali nos havia levado para a sua reportagem, não seria decerto somente ele a causa que dava aso a verificar-se como que uma satisfação incontida, em que os olhos brilhavam, e a satisfação era notória e com que as cores vistosas das indumentárias faziam causa comum.

No remo havia muita gente, sim senhor, mas nos lugares postos à sua disposição verificavam-se largas clareiras. Não era pois só a competição desportiva a razão de tão inusitado movimento citadino.

A curiosidade assim desperta levou-nos a interrogar quem nos pudesse informar, trazendo a resposta, a confirmação da suspeita.

Toda aquela gente não era afinal mais do que a guarda avançada da que viria integrar-se na grande peregrinação ao Monte de Santa Luzia a realizar no dia seguinte.

Olhei! Lá no alto o monte sobranceiro contemplava a cidade

e, o templo que o coroa, consagrado ao Sagrado Coração de Jesus, aguardava que os seus devotos fossem até ele numa sempre renovada profissão de fé em que as gentes de Portugal e, particularmente os algarvios minhotas são férteis.

Pois bem, pensámos, iríamos também! Seríamos assim mais um peregrino. Pobres de fé, talvez, comparando-a com a dos crentes que subiriam o formoso Monte. Mas um peregrino, pelo menos curioso, que teria uma notícia mais a mandar para os seus jornais.

E ficamos! No dia seguinte mal o sol glorioso irrompia no firmamento numa profusão de luz forte que se impunha, viámos para a rua e logo verificámos que elas eram mar enorme de gente. Percorri a Cidade. De todas as suas entradas esse mar entrando em catadupas fazia ondas caudalosas.

Viana a das romarias famosas plenas de alacridade, de bulício e de cor. Viana a de tradições impares, a viver, mais uma vez, um dos seus grandes dias. As suas freguesias mandavam-lhe os seus filhos num preito de fé e de agradecimento a benesses recebidas, pedidas humildemente em puro recolhimento, ao sagrado Coração de Jesus, que lá no alto os chamava e acolheria no seu Santo Afecto.

A multidão convergia para o largo e templo de São Domingos onde se iniciaria a peregrinação. Peregrinos feitos para lá nos encaminhamos engolfando-nos na imensa multidão que aguardava sob um sol radioso, ainda que aquela hora inclemente, o seu caminho de penitência.

A frente o Pálio, e sob ele o clero. Os estandartes e pendões eram centenas e, com eles, era interessante verificar, conduziam os peregrinos, toda a espécie de volumes onde levavam o farnel, pois após a profissão de fé sossegadas as almas e os espíritos, havia que cuidar de algo mais prosaico, como o estômago, na satisfação natural de uma necessidade física que não se condoi com o estado de alma de cada um. Prático sem dúvida!

Era longa a caminhada; E era sem dúvida pesado o esforço! Mas era enorme o querer e a fé de cada um! Assim, alegremente o desfile foi iniciado e percorreu a cidade pelo Largo 9 de Abril e, através da Avenida Américo Tomaz, alcançou o sopé da montanha e pela estrada própria cuja extensão anda ao redor de três mil metros, iniciou a subida.

Essa subida é árdua e rude só amenizada aqui e ali pela vegetação luxuriante que deixava passar uma leve brisa a suavizar aqueles como que gigantes da fé a que nada impedia o caminhar certo, elevando os olhos até junto do coração do filho de Deus que carinhosamente os aguardava.

Chegada ali a multidão fez humildemente a sua profissão de Fé ajoelhando perante o templo ao cimo de cuja escadaria monumental se encontra a imagem do Redentor. Templo que é atestado imponente de fé das gentes minhotas, sempre crentes. Sempre sacrificadas, mas sempre alegremente bem dispostas.

Realizada a missa e ouvido o sermão, entoaram-se cânticos, após o que cumprido o dever moral a religioso que todas ali levava, a enorme multidão começou por dispersar, espalhando-se por todos os pontos da montanha, dispondo-se em grupos a que presidia, forma geral, um sacerdote. Assim deram largas à alegria efusiva que a satisfação do dever cumprido provocava. Dever que lhes era grato e lhes dava como que novas forças para a luta quotidiana. Profissão de Fé que lhes acendia luzes nas almas! Bem espiritual! Felizes dos que assim podem fazer!

Depois foi o desfazer dos farnéis comidos em comum! Alguns acompanhados de descantes, dando todos graças a Deus por um dia bem passado onde a fé andou de mãos dadas com o prazer profano da alegria ruidosa e chalaciadora, enquanto o sol pontificava nas alturas.

Tarde alta deu-se a debandada, tornando-se a montanha em largo formigueiro humano, alegre e descuidado, onde predominava então o pensamento nos lares amigos e sempre desejados.

Os mais variados meios de transporte conduziram também os peregrinos com eficiência digna de assinalar.

Regressamos! De olhos semi-cerrados e como que embalados pelo ruído contínuo dos rodados da carruagem contra as juntas dos carris revíamos no ecrã do cérebro a imensa multidão percorrendo a longa e áspera caminhada de penitência, provando, mais uma vez, o quanto de profissão de Fé há nas profundezas do coração humano. Sobre tudo quando os males o apouquentam. E adormecemos satisfeitos por também nós termos podido ser um peregrino.

M. J. VAZ

EMPREGADO

PRECISA-SE

De 13 a 16 anos

Nesta redacção se informa

Loja - Artesanato

TRESPASSA-SE

Com existência 650 contos. Junto à Praia de Quarteira.

Trata Telef. 25259 — FARO (depois das 19 horas).

(2-2)

VENDE-SE

Uma morada no sítio da Goncinha, acabada de construir, com água e luz.

Tratar pelo Telef. 62461 ou 62051 — LOULÉ.

quinho arquinho arquinho

PRÉMIO CARAVELA

Fundada em 1913, Arquinho-Portugal é uma empresa especializada na criação e confecção de toalhas de felpo. Premiada pela qualidade e prestígio que tem mantido ao longo dos anos, orgulha-se de ser a única Empresa Portuguesa de Toalhas de Felpo, a receber a medalha de mérito atribuída pelo Fundo de Fomento de Exportação às empresas de maior índice exportador.



O anexo da INATEL, em Albufeira, por acabar desde 1973

(continuação da pág. 1) trabalhadores que pretendem todos os anos passar férias no Algarve.

Tem uma palavra a Câmara de Albufeira que deveria presenciar o INATEL no sentido do acabamento das obras.

Constitui um prejuízo evidente para a própria instituição, envelhece a própria paisagem e desincentiva a iniciativa própria.

É uma expressão desfavorável para o Algarve.

BRANDYMEL

UMA ESPECIALIDADE
QUE SE RECOMENDA

BRINDE

COM

BRANDYMEL...

o brande crene aristocrata

SÓCRISTINAS — Portimão

CARTÓRIO NOTARIAL DE ALBUFEIRA

A cargo do Notário,
Licenciado Adolfo Armando
Jorge Batalha

CERTIFICO narrativamente, para efeito de publicação, que por escritura de 8 de Agosto do corrente ano, lavrada de folhas 86 verso, a folhas 88 verso, do livro de notas para escrituras diversas número C-28, deste Cartório, entre Eduardo Manuel da Lança e Isabel Maria Leote Correia Caniné da Lança, foi constituída uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada nos termos constantes dos artigos seguintes:

Art.º 1.º) — A sociedade adopta a denominação «LANGETUR — EMPRESA DE CONSTRUÇÃO E DE INVESTIMENTOS TURÍSTICOS, LIMITADA», tem a sua sede no sítio de Areias de São João, da freguesia e concelho de Albufeira, e durará por tempo indeterminado a partir de hoje;

Art.º 2.º) — O objecto da sociedade é a indústria de construção civil, compra, venda e administração de propriedades ou qualquer outro ramo de indústria ou comércio em que a Sociedade acordar e seja legal;

Art.º 3.º) — O capital social inteiramente realizado em

dinheiro, já entrado na Caixa Social é de 1 000 000\$00, correspondente à soma de duas quotas, uma no valor de 950 000\$00, do sócio Eduardo Manuel da Lança, e outra de 50 000\$00, do sócio Isabel Maria Leote Correia Caniné da Lança;

Art.º 4.º) — A gerência e a administração dos negócios da Sociedade e a sua representação, em juízo e fora dele, activa e passivamente, ficam a cargo do sócio Eduardo Manuel da Lança, que fica, desde já, nomeado gerente, com dispensa de caução, com ou sem remuneração conforme for deliberado em Assembleia Geral, ficando-lhe, todavia, expressamente proibido obrigar a sociedade em actos ou contratos estranhos aos interesses sociais, bastando a sua assinatura para obrigar a sociedade;

Art.º 5.º) — A cessão de quotas, total ou parcial, entre os sócios, é livre; a cessão de quotas a estranhos depende do consentimento da sociedade a qual terá sempre o direito de preferência;

Art.º 6.º) — Os sócios poderão efectuar prestações suplementares de capital, na proporção das suas quotas, não vencendo estas quaisquer juros ou bónus, podendo ainda, ser efectuados suprimentos nas condições que forem acordadas em Assembleia Geral;

Art.º 7.º) — As Assembleias Gerais serão convocadas através de cartas registadas aos sócios com a antecedência mínima de 15 dias, salvo se a Lei determinar outras formalidades.

Vai conforme o original.
Albufeira, 3 de Dezembro de 1980.

O Notário,
Adolfo Armando Jorge
Batalha

MÁQUINA DE COSTURA

COMPRA-SE

Nesta redacção se informa

Trespasa-se

Auto Serviço Carapeto, na Campina de Cima — LOULÉ.

Informa pelo Telef. 62241 — LOULÉ.

(4-3)

LUÍS PONTES

ADVOGADO

Rua D. Paio Pires Correia,
N.º 21 — Telef. 62406

LOULÉ

A DESTRUIÇÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL É UMA CALAMIDADE PÚBLICA

por LUÍS PEREIRA

É verdade! As autarquias interessam-se mais, talvez para provarem a sua dedicação a um grande número de amigos pessoais, pela alteração da fisionomia das localidades, do que propriamente na defesa do ambiente e do grande motivo de paisagem.

O Algarve, dotado de uma luminosidade que por vezes entonetece e de um céu azul vibrante unido ao mar, cheio de paisagens características, está sendo vítima da destruição do seu património cultural.

O Jardim dos Amuados está sendo encarcerado no mais rigoroso cárcere do crescente Muro de Berlim, como muito bem aponta o meu amigo Pedro de Freitas.

A autarquia louletana, sem esforçada vontade, continua muda e queda face às críticas que lhe são dirigidas. O Muro de Berlim, em estado de acabamento, é uma ferida, talvez incurável, da pitoresca vila de Loulé.

E se outras altas torres se levantarem, o nosso Jardim não será mais um pitoresco recanto cheio de motivações paisagísticas.

Também o Dr. Garcia Domingues está lutando pela velha Silves, pelo seu Castelo, com interessantes e grandiosos panos de muralha, as cisternas e os

baluartes de onde se disfrutavam formosíssimos panoramas sobre a cidade dos poetas, o rio e a colina verdejante.

O casario de tipo caixote, fomentado por Câmaras que ignoram o valor histórico-cultural da cidade, é um atentado contra os valores nacionais.

E as Ruínas de Milreu, quem as salva?

O valor das ruínas é incalculável. Mas quem garante a sua defesa, a sua conservação, quem amplia o seu valor?

Ali se encontram valiosíssimos vestígios romanos, uma riqueza arqueológica digna de protecção, mas que está quase abandonada. A erva daninha cresce e a exploração arqueológica está por fazer. Um local turístico inaproveitado.

O Castelo de Paderne que faz

parte da Bandeira Nacional, um panorama dos mais atractivos, excursão que pode fazer-se com facilidade e com interesse, é um lugar abandonado. Um monumento que vale a pena referir, detalhe de pitoresco e de beleza. A sua exploração arqueológica está toda por fazer.

As autarquias locais, o Instituto Português do Património Cultural e outras entidades, insensíveis ou mergulhados na tancanhez cultural, vão ignorando os valores nacionais, matando a história e a arqueologia, substituindo o regionalismo e o tradicionalismo puro pela inconsciência e pelas idelas copiosas.

As irregularidades públicas devem ser desmascaradas.

LUÍS PEREIRA

Agentes de viagens suecos no Algarve

Tendo em vista um contacto com o Algarve (valores paisagísticos, infraestruturas hoteleiras, locais turísticos, etc.) deslocou-se ao Sul de Portugal um grupo de 10 agentes de viagens suecos.

A deslocação efectuou-se por iniciativa do Centro de Turismo de Portugal em Estocolmo, cujo Director, o jornalista César

Faustino, assim como um delegado da VARIG (entidade que colaborou na deslocação), acompanharam o grupo.

A C. R. T. A. obsequiou os visitantes com várias atenções, entre as quais um almoço no restaurante «A Ruína», em Albufeira e um jantar no Casino de Vilamoura.

Jornalistas Finlandeses visitaram o Algarve

Para um contacto com as potencialidades turísticas algarvias e recolha de material para a realização de vários artigos sobre esta região turística deslocou-se ao Algarve, a convite do Centro de Turismo de Portugal em Estocolmo, um grupo de oito jornalistas finlandeses.

Esta viagem, de grande interesse para a promoção do turismo algarvio na Finlândia, foi realizada com colaboração do operador nórdico «Suntours» e o apoio da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

Os jornalistas finlandeses ficaram instalados no Hotel Au-

ramar, na Praia dos Aveiros, em Albufeira, realizando diversas deslocações aos locais de maior interesse turístico e histórico da província.

VENDE-SE

Um motor marca «Lister» 15,5 c. v., usado.

Tratar pelo Telf. 94161 — ALMANSIL.

(3-1)

FAPLASTAL

FÁBRICA DE PLÁSTICOS ALGARVE, LDA.

Bom João — Zona Industrial

Telefone 23435

Caixa Postal - 66
8001 FARO

TUBOS, MANGAS, SACOS LISOS E IMPRESSOS

Deseja aos seus estimados Clientes
Boas Festas e Próspero Ano Novo

ENGENHEIRO - MECÂNICA E ELECTRICIDADE

PRECISA-SE

ENVIAR CURRÍCULUM A JÚDICE FIALHO

CONSERVAS DE PEIXE, SARL

APARTADO 4 — 8500 PORTIMÃO

Pastelaria AMENDOAL



LARGO GAGO COUTINHO, 22 — TELEF. 62503 — LOULÉ

PASTELARIA FINA (FABRICO PRÓPRIO)
DOCE DE AMÊNDOA E FIGO DO ALGARVE
O FAMOSO D. RODRIGO (DE LAGOS)

BOLOS PARA:

Casamentos, Baptizados, Aniversários, etc.

PARA AS SUAS OFERTAS

Temos Lindas Cartonagens e outros Brindes com Chocolate e Doces Regionais

LEMBRAMOS NESTA ÉPOCA AS ESPECIALIDADES AMENDOAL

BOLO REI

Broa Castelar com amêndoa

A gerência e empregados da Pastelaria e Fábrica Amendoal, deseja aos estimados Clientes e suas Famílias, Feliz Natal e um Ano Novo muito Próspero

APARTAMENTOS E TERRENOS

ALUGAM-SE E VENDEM-SE APARTAMENTOS E TERRENOS PARA CONSTRUÇÃO E AGRICULTURA. TRATAR COM CONCEIÇÃO FARRAJOTA, RUA D. AFONSO III — R/C, (JUNTO AO RESTAURANTE «A MINHOTA») — QUARTEIRA, OU PELO TELEFONE (das 20-22 h.).

VAI VIAJAR? CONSULTE:



— NORTUR
AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO

TRATA DE PASSAPORTES, VISTOS, VIAGENS DE AVIÃO, COMBÓIO E AUTOCARRO

— Marcações em Hotéis —

LOULÉ — Praça da República, 24-26

Telef. 62375 (Frente à Câmara)

FARO — Rua Conselheiro Bivar, 58

Telef. 22908 e 25303

CENTRO COMERCIAL DE QUARTEIRA

10 LOJAS PARA SERVIR QUARTEIRA

1 - Boutique Vanessa

2 - Tabacaria

3 - Desporto - Artináutica

4 - Relojoaria Farrajota

5 - Snack

6 - Cabeleireiro - Estética
«Elle et Lui»

7 - Perfumaria 270

8 - Discoteca Giron

9 - Retroseiro, Lãs,
Lingerie

10 - Boutique «ALFAR»

Rua Vasco da Gama

QUARTEIRA

UM LIVRO É UMA ALMA ABERTA UM AMIGO NAS HORAS DIFÍCEIS

A Editora Europa-América é uma empresa bem digna de admiração, não apenas pela nitidez da preocupação em lançar no mercado livros de qualidade, mas, sobretudo, porque as suas obras impressionantes enriquecem e valorizam a cultura geral do cidadão-comum.

Recomendar a leitura de um bom livro é procurar, no fundo, que o público leitor respire o aroma do conhecimento e se in-teire conscientemente dos problemas que nos cercam todos os dias.

Um livro é um espírito aberto, um bom amigo nas difíceis curvas da estrada da vida.

A Europa-América tem procurado na edição das suas obras oferecer ao leitor livros de apuro literário e de grandes ensinamentos. Os trabalhos apresentados revestem-se de muito interesse e as obras têm excelente apresentação. O dinamismo desta Editora leva-nos a abrir a alma e a derramar todo o nosso sentimento de gratidão.

Daí as razões de lhes recomendarmos mais algumas obras, exemplos vivos e dignificantes de muitos valores positivos na literatura.

«ENFERMAGEM GERAL» de que é autora Margaret Clark, figura de primeiro plano da enfermagem mundial, tem tradução de Maria Fernanda Albuquerque Aguiar, constituindo um trabalho técnico de apreciável nível didático que deverá fazer parte das bibliotecas de escolas de enfermagem ou de centros hospitalares, na certeza de constituir um valioso auxiliar mesmo para o profissional, em situação de dúvida ou de dificuldade.

COLEÇÃO OS GRANDES CLASSICOS INFANTIS

Publicam-se agora nesta coleção Os mais Belos Contos das Mil e Uma Noites (II). Tal como o primeiro volume, com o mesmo título, este traz-nos uma maravilhosa série de histórias transmitidas oralmente de geração em geração e condensan-

do todo o fascínio e mistério dos costumes orientais.

Colecção «TEO DESCOBRE O MUNDO» — Teo na Neve mostrará às crianças, sobretudo às que nunca viram neve, como se pode brincar no Inverno, revelando alguns desportos e também os seus perigos; e ainda Teo na Escola, guiando os seus amigos pequeninos no início do seu contacto com a colectividade, de que a escola é a célula primeira.

Na Colecção «OS GRANDES CLASSICOS JUVENIS» publicaram-se: «A CANÇÃO DE ROLANDO» e ainda «MOBY DICK» — obras que farão, sem dúvida, bastante sucesso entre os jovens leitores.

Da Colecção «LIVROS DE BOLSO» Europa-América, saíram:

«A ILHA MISTERIOSA» (I) de Júlio Verne; «AS MINAS DE SALOMÃO», de Rider Haggard e «EURICO, O PRESBITERO», de Alexandre Herculano; obras que os mais velhos irão lembrar, e os mais novos descobrirão.

«PORTUGAL E A GUERRA CIVIL DE ESPANHA» de autoria de Iva Delgado; é uma obra de leitura indispensável não só para a compreensão do evento que constituiu a Guerra Civil espanhola, mas também dum período notável da história do Estado Novo português.

«A LÓGICA MODERNA», cujo autor é Jean Chauvenet, tem tradução de Adré Infante e constitui um instrumento de estudo de indiscutível valor cuja publicação é tanto mais de sublinhar quanto é certo situar-se num domínio em que não abundam entre nós as obras directamente acessíveis.

«A TÉCNICA DA FOTOGRAFIA», tem autoria de Antoine Desilet e tradução de Francisco Filipe da Cruz, e é um livro que se destina a quantos pretendem transformar o prazer de fotografar numa arte.

«A FRANCO - MAÇONARIA» de Paul Naudon, com tradução de Fernando Melro é um trabalho para os que se interessam

pelo estudo das sociedades secretas, tendo em conta o papel que especialmente esta tem desempenhado ao longo da história.

«A HIDRAULICA», seu autor é Jean Carrar, e tem tradução de Adelino Santos Rodrigues. É uma obra eminentemente científica e destina-se aos que, estudando Física, pretendem aprofundar conhecimentos sobre este capítulo daquela ciência.

«ENFERMAGEM II», autora Margaret Clark, cujo nome só por si é garantia da qualidade e seriedade da obra.

«A COSTURA EM 40 LIÇÕES» da autoria de Fabienne Corsin, com tradução de Maria Wallenstein, é um volume dedicado a uma arte quase esquecida pela mulher — a costura. Depois do filme, o livro:

KRAMER CONTRA KRAMER, de recente publicação, o seu autor é Avery Corman e tem como tradutora Maria Luisa Ferreira da Costa. É uma obra que trata fundamentalmente dum caso de exercício do poder paternal, depois da separação de um casal. O pai assume a custódia do filho, que mais tarde será reclamado pela mãe.

«A HONRA PERDIDA DE KATARINA BLUM»; autor: Heinrich Böhl. Tradutora: Maria Helena Rodrigues de Carvalho, obra a não perder pela actualidade do tema e pela dimensão atingida por Heinrich Böhl no panorama literário mundial. É a última publicação Europa-América.

VENDE-SE

Terreno para construção, com lotes aprovados, na Urbanização Parragil.

Tratar com Manuel Calço Grosso — Telef. 62264 — Rua João de Deus, 5 — LOULÉ.

Trinta e quatro por cento de analfabetos na região do Algarve

(continuação da pág. 1)

qualidade de vida e o ingresso numa Europa civilizada.

Os cursos funcionam entre as 17,30 e as 20 horas, em instalações cedidas pela Escola do Magistério Primário de Faro.

Todos os cidadãos interessados em obter as habilitações legais mínimas ou iniciar-se na aprendizagem escolar podem frequentar os respectivos cursos, que são totalmente gratuitos.

Em relação aos trabalhadores do Município ou serviços municipalizados, a Câmara Municipal de Faro dispensa-os uma hora diária de trabalhos, além de oferecer meios de transporte para os que se deslocam de fora da cidade, para a frequência escolar.

Uma medida inteligente, viva e ponderada, tendente a eliminar esta elevada taxa de analfabetismo, numa região turística de tão grande importância.

Durante estes anos de Revolução, lamentamos que os responsáveis tenham esquecido completamente o número elevado de analfabetos no nosso País. Preocupados com as ques-

tões da baixa política, parecem ter ignorado o essencial ou, então, pior do que antigamente, procuraram manter o obscurantismo cultural e o analfabetismo.

Faro já deu este magnífico exemplo no desejo de contribuir para a elevação cultural dos seus habitantes. E em Loulé não se faz nada? E o resto do Algarve ficará indiferente perante um problema que tanto nos deprime como europeus que somos?

Quando se tomarão realmente providências eficazes para combater o analfabetismo como se impõe que seja feito a bem de todos nós?

A Voz de Loulé, n.º 809, 18-12-80

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

Pela 2.ª Secção deste Tribunal correm éditos de 20 dias, a contar da 2.ª publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos que tenham garantia real sobre o prédio abaixo indicado para, no prazo de 10 dias, posterior ao dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos por apenso aos autos de acção especial de divisão de coisa comum n.º 79-A/51, que José Nunes Sequeira e mulher Amália Baguinho dos Santos, rua de Portugal, 62, Loulé, movem contra Manuel de Sousa Coelho e mulher Maria Albertina Sotero Madeira, Brasil, autos nos quais vai ser vendido o seguinte prédio:

Armazém, na rua de Portugal, S. Sebastião, Loulé, inscrito na matriz sob o art.º 9. Loulé, 27 de Novembro de 1980.

O Juiz de Direito, Mário Meira Torres Veiga
O Escrivão de Direito, João-Maria Martins da Silva

PROPRIEDADES

VENDEM-SE

Nos arredores de Loulé, uma delas dentro do plano de urbanização já aprovado.

Tem arvoredo, predominando a amendoeira e a alfarrobeira.

Tratar na Rua Condestável D. Nuno Álvares Pereira, n.º 3 — LOULÉ.

OS HOMENS E AS SENHORAS

Poderão agora escolher na

PERFUMARIA 270

do CENTRO COMERCIAL DE QUARTEIRA

(RUA VASCO DA GAMA)

as suas marcas preferidas em perfumes e cosméticos:

LANCÔME
HELENA RUBINSTEIN
GERMAIN MONTEIL
DIOR
IVES ST. LAURENT
CACHAREL
CARVEN
TED LAPIDUS

STENDHAL
SHOYNEAR
MARY QUANT
LANVIN
MADAME ET MONSIEUR ROCHAS
NINA RICCI

E MUITOS OUTROS

ÁRVORES DE FRUTO

— As melhores variedades nos melhores porta-enxertos

FALCÃO AGRÍCOLA, LDA.

— 38 anos de experiência ao serviço da FRUTICULTURA

VIVEIROS: Quatro Marcos — Moita do Ribatejo
Apartado 20 — Telef. 2390.180

DELEGAÇÃO: Estrada Marginal — Cruz Quebrada
Lisboa-3 — Telef. 2115104/05

FAÇAM AS VOSSAS ENCOMENDAS!

O direito à habitação no Algarve

(continuação da pág. 1)
nificação preparando o futuro e as suas necessidades, a tendência actual para se condenar uma parte do Algarve à situação de deserto, enquanto outra fica de tal forma sobrecarregada, que entrar ou sair numa Praia da Rocha ou numa Albufeira é proeza temerária, que custa horas e horas de uma inútil espera.

O CASO DE VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

A Câmara local, entregue à APU, pretende, ao que diz, acabar com o último bairro de lata que existe no seu concelho, o Bairro do Sertão, em Monte Gordo, que alberga duas mil pessoas. Em Março deste ano, nomeou a Câmara uma comissão para se fazer um inquérito (mais um...) para estudar o problema. Feito o inquérito, que medidas tomou a Câmara de Vila Real de Santo António: Pôr a concurso, no próximo ano, em Julho/Agosto, 60 casas de habitação social em Monte Gordo, a juntar às 130 casas do projecto SAAL que estiveram paralisadas e que devem voltar a arrancar de novo brevemente.

Como é óbvio, a Câmara de Vila Real vai gastando dinheiro em inquéritos, em serviços burocráticos, mas não adianta um passo para se resolver o problema da habitação de duas mil pessoas que vivem em condições desumanas. Ora, o problema é demasiado urgente para que, com tal indiferença, se vá adiando o que já deveria estar feito ou em execução. Se, hoje em dia, quem tiver um terreno e um projecto nas mãos, pode ir buscar ao banco o dinheiro necessário para construir uma casa, porque não podem as Câmaras, que têm engenheiros contratados, mandar construir bairros económicos que, como até se fazia no tempo do fascismo, pratiquem preços acessíveis e que, ao fim de 20 ou 25 anos, se convertam em propriedade dos seus inquilinos?

Se as Câmaras detêm e exploram Serviços Municipalizados de Água e, em certos casos, de Electricidade, porque não criam também Serviços Municipalizados de Habitação Social? Só sabem inventar nomes?

O CASO DO FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

Como já é normal em Portugal, o Fundo de Fomento da Habitação não fomenta coisa nenhuma, a não ser empregos para os compadres que, por cunhas e por tachos, a ele se encontram.

Para dar a ilusão de que «não está parado» (de outra forma os «tachos» poderiam queimar-se...) o F.F.H. aparece, de vez em quando, a dar o seu apoio a um ou outro projecto, como sucedeu recentemente em Olhão, onde, no Largo da Feira, em colaboração com a Câmara local, vão ser postas a concurso, segundo se noticia, «uma série de casas pré-fabricadas». Lê-se e não se acredita. Como é possível, em pleno século XX, numa situação normal, erguer «uma série de casas pré-fabri-

cadadas» para um local que precisa de uma urbanização visando o futuro, e não de um remendo?

Como pode um organismo com os meios e as finalidades do F.F.H. dedicar-se aos pré-fabricados?

Num país civilizado, os pré-fabricados existem somente para resolver situações de emergência: novas cidades, terremotos, cataclismos. Ora, felizmente, o Algarve não enfrenta problemas resultantes de nenhum destes casos. Então, porque se insiste em figurinos provisórios quando o que a nossa província precisa é de apontar os seus rumos para um mínimo de vinte anos?

Como se pretende entrar na CEE, quando se trabalha somente como se estivessemos num país do terceiro mundo?

O F.F.H. manda construir também fogos que não têm nada a ver com os pré-fabricados. Ao que consta, Albufeira vai ter um total de «200 fogos distribuídos por quatro concursos de adjudicação, cujo valor atinge os 200 000 contos». Ou seja, cada fogo, à margem do valor do terreno e do projecto, vai custar 1 000 contos, somente pela construção. Como pode um organismo oficial participar neste jogo de especulação? Se uma casa custa um tal preço, feita em série, quanto não passará a custar se for um projecto de uma empresa particular, com todas as alcavalas que ela tem de suportar para sobreviver?

CONSTRUIR ATÉ AO FIM

Por incrível que pareça, contam-se por inúmeros os casos de construções iniciadas no Algarve que não chegam ao fim. Já aqui se falou do que se passa em Loulé, cujo desenvolvimento é até modelar, como todos reconhecem, no conjunto da nossa província, sobretudo desde a vitória esmagadora obtida pelo PSD neste concelho. Mas, que dizer das obras do bloco habitacional do bairro da Atalaia, em Faro, paralisadas há cerca de dois anos, cuja imagem de degradação e abandono total é confrangedora?

E, no entanto, Faro não tem casas a mais, mas casas a menos. As carências detectadas situam-se na ordem de cinco mil fogos. Para quando a sua construção?

Num artigo que publicou no jornal «Barricada», o grande industrial João Pimenta — um homem que começou como simples pedreiro em França e a quem Portugal tanto deve pelos empregos que criou e pelas fábricas que montou em tempo recorde, interrompido infelizmente pelos vampiros do 11 de Março (que o 25 de Abril era um sonho lindo, sem culpa dos maus-tratos com que o deformaram) — expressa a sua esperança no actual Governo, mas formula uma pergunta que exige — porque é fundamental — uma resposta clara e pronta:

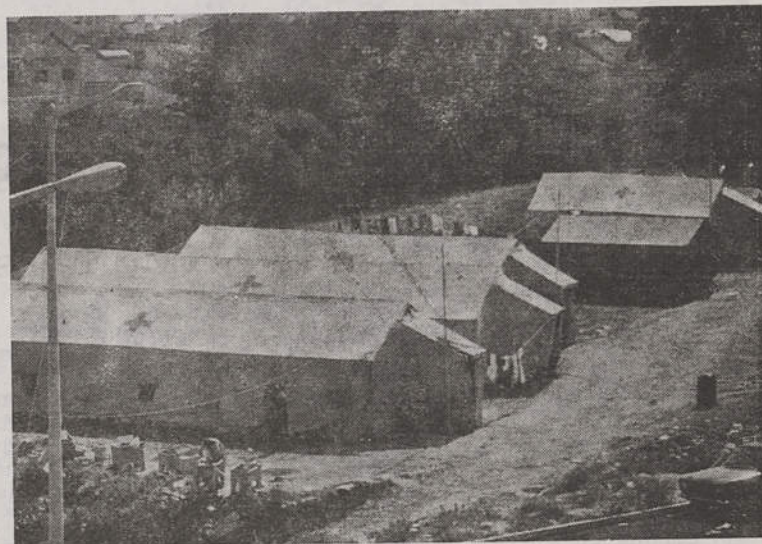
«Será que desta vez serão apreciados, com urgência, os projectos e planos de urbanização que as empresas com capacidade de construir habitações apresentam para apreciação e aprovação, ou continuar-se-á a dar prioridade aos ne-

gociantes de terrenos por forma de compadrio como tem vindo a suceder desde a Era de Salazar, Marcelo Caetano, dos vergonhosos Governos provisórios e dos Governos da nova geração?

Se assim suceder, certamente a população terá que continuar a viver em barracas e os negócios chorudos dos trespases de chaves de cem mil contos manter-se-ão e, manter-se-ão algumas agências de propriedades nas barbas da própria fiscalização a ludibriar o público, com o vigário do trespasse sem documento. As empresas de construção civil e imobiliárias foram destruídas em grande parte pelo período áureo da maioria das esquerdas, empresas que têm ainda hoje capacidade para resolver em grande parte o problema da habitação no nosso País; empresas cons-

AGÊNCIA VÍTOR FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

Serviço Internacional
Telefones 62404-63282
LOULÉ — ALGARVE



Portugal não pode ser transformado num gigantesco Vale de Jamor, onde os refugiados timorenses, sujeitos a todas as privações, esperam há cinco anos pelo reconhecimento do seu direito a um verdadeiro tecto

truídas por empresários semelhantes aos que construíram Lisboa, há meio século, com as mesmas vicissitudes, alcinhas e alvejados como o foram os homens de Tomar; empresários que, proibidos de trabalhar no seu país, só porque eram e são trabalhadores honestos, tiveram que se fixar em outros países, construindo habitações para outros povos habitarem; mesmo assim procuraram dar o seu contributo ao país que lhes serviu de berço e não recebem o apoio que merecem e que em outros países recebem sem o merecerem.

São muitos os casos, e, nenhum país do Mundo Livre nega o apoio a empresários que construíram mais de oito mil habitações, e para si só têm, e só precisam de uma.

Uma habitação para cada português tem sido o «slogan» usado ao longo de muitas campanhas políticas. O Governo certamente não querará deixar de ajudar a resolver tão difícil problema em colaboração com a iniciativa privada.

É isso que anseiam e esperam os portugueses».

VITORIANO ROSA

Tal pai Tal filho.



A Ford lança, agora em Portugal, a nova geração de Tractores Ford da série 1000.

Os mini-Tractores Ford foram concebidos para proporcionarem uma excelente adaptação aos mais variados tipos de tarefas. Tais como os trabalhos nas vinhas, nos pomares, nas áreas de horticultura, ou nos campos de golf, etc. Com:

- Motor Diesel;
- 12 velocidades;
- Controle de profundidade;
- Tracção às quatro rodas;
- Bloqueio de diferencial.

E é um gosto vê-los a trabalhar. Porque, tal como toda a gama de Tractores Ford, os novos modelos da série 1000 possuem uma notável capacidade de trabalho.

Tal pai... Tal filho...

TRACTORES FORD. UMA EQUIPA DE TRABALHADORES INCANSÁVEIS.
COM MAIS DE 60 ANOS DE EXPERIÊNCIA

FOMENTO INDUSTRIAL
E AGRÍCOLA DO ALGARVE, LDA.
Largo de S. Luís - Telef. 23061/4
8000 FARO



Tractores
Equipamento

RELOJOARIA FARRAJOTA

JOSÉ MANUEL DIAS FARRAJOTA

ARTIGOS DE PRATA

Agente Oficial dos Relógios

CERTINA — MAYO-SUPER E RUBI

Especializada em consertos de relógios
mecânicos e electrónicos

CENTRO COMERCIAL DE QUARTEIRA

Loja n.º 4 — (Rua Vasco da Gama)

Homenagem a Maria da Conceição Eloi

a poetisa «Madressilva» de Paderne

— Um apontamento de —
— LUÍS PEREIRA —

Dia 8 de Dezembro de 1980. Paderne prestou homenagem à poetisa Maria da Conceição Eloi, a popular Madressilva, que cantou a vida como a voz do sino espalhando sons por esses ares...

Um ano após a sua morte, o jornal «A Avezinha» com a colaboração da Junta de Freguesia de Paderne, Casa do Povo, Sociedade Musical e Recreio Popular e Câmara Municipal de Albufeira, homenageou a ex-diretora do jornal que fundara há cerca de 60 anos.

No cemitério foi colocada uma placa evocativa com um dos seus mais belos sonetos.

Na casa onde nasceu, em Montes Elois, foi descerrada uma placa e uma das ruas de Paderne tem agora o seu nome.

Na igreja paroquial foi celebrada uma missa.

Na Casa do Povo teve lugar o beberete e na Junta de Freguesia assistiu-se à recitação das suas obras poéticas. A Banda de Música de Paderne animou esta homenagem justa e no Centro Cultural António Sérgio, em Albufeira, realizou-se uma sessão cultural evocando a vida da poetisa.

Maria da Conceição Eloi, nas-

ceu em Paderne, em 31 de Agosto de 1898 e faleceu em Faro no dia 7 de Dezembro de 1979. A sua actividade literária revestiu-se de um coração forte de mulher que desde muito nova revelou grandes aptidões para a poesia, além de muitos trabalhos em prosa, desde contos, novelas e crónicas jornalísticas, executados com a força da sua vontade própria.

Juntamente com a poetisa Maria Feliciano Marques fundou em Paderne o jornal «A Avezinha», que reapareceu recentemente através do esforço de um grupo de amigos liderado pelo nosso colega Aleluia Martins.

Colaborou em muitos jornais, participou com brilhantismo em Jogos Florais, dedicando toda a sua vida à dignificação da Cultura.

As suas obras vão ser editadas, através de uma selecção cuidada dos seus trabalhos, sem dúvida, resultado de um grande esforço, de uma força de alma pura, de um sentir delicado, de um fervor que não dá lugar ao descuido.

A Madressilva teve a sua homenagem e vai permanecer no coração de todos:

Ficaste imortal
nos degraus da nossa Vida
aninhada eternamente
aos filhos que deixaste
os teus poemas
abrem aliceres neste sítio
para a construção da vida
simples
que sempre abraçaste.

Luís Pereira

A Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve actualiza-se

Teve há dias início na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, na Secção de Portimão, um Curso de Especialização em moldes inéditos, para os profissionais de Restauração, sobre Flamejados e outras Confeccções de Sala.

Esta acção pedagógica realiza-se na perspectiva de «fazer qualidade» que a actual Direcção da Escola vem desenvolvendo.

Preenche, também uma lacuna no ensino a nível de especialização que já se fazia sentir.

Referimos que este Curso é o primeiro numa série que abrangem outras secções e que serão levados a efeito pela primeira vez em Portugal no Ensino Técnico-Profissional desta área de actividade.

Juventude Social Democrata COMUNICADO

A Comissão Política Distrital de Faro da Juventude Social Democrática reunida em 5 de Dezembro de 1980, face à tragédia que vitimou o Primeiro-Ministro e Presidente Honorário da JSD Dr. Francisco Sá Carneiro, vem manifestar, interpretando o sentimento unânime de todos os militantes do Algarve, a profunda dor pela perda de tão insigne homem e democrata.

Sá Carneiro foi um grande estadista que desde sempre lutou pela Liberdade e Dignidade dos Portugueses. Antes do 25 de Abril instaurou inquéritos à PIDE, apresentou projectos-de-lei de revisão democrática da Constituição, de Lei de Imprensa, etc., fundou a Cooperativa Livreira «Confronto» (depois encerrada por ordem do regime) e defendeu nos tribunais lutadores anti-fascistas. Depois do 25 de Abril uniu os Sociais-democratas em torno de um projecto comum — o PSD — criação do seu génio político e da sua determinação.

O PSD e a JSD são um espaço de solidariedade e de acção política que é hoje o maior Partido português e trave-mestra da maioria democrática que restituiu a estabilidade a Portugal.

Cabe-nos agora a nós, mili-

tantes do Partido e da Juventude Social Democrática, a responsabilidade de continuar a obra de Francisco Sá Carneiro. REFORÇAR A UNIDADE DO PARTIDO E INSTAURAR DEFINITIVAMENTE UMA DEMOCRACIA PLENA, LIVRE DA TUTELA DE ORGÃOS MILITARES E DE PROJECTOS VANGUARDISTAS DE PODER PESSOAL APOIADOS PELA ESQUERDA MARXISTA E COMUNISTA.

Saibamos compreender em toda a sua extensão o pensamento político de Sá Carneiro. Meditemos serenamente sobre as suas opções mais corajosas e polémicas, em especial a do seu apoio ao candidato da AD à Presidência da República, figura de democrata e patriota que está acima de todas as calúnias e que conta com a nossa total solidariedade.

OS GRANDES PROJECTOS SÃO LANÇADOS PELOS GRANDES LÍDERES POLÍTICOS, CABE AOS POVOS CONCRETIZÁ-LOS!

SÁ CARNEIRO VENCERÁ!

Faro, 5 -12-80.

A Comissão Política Distrital de Faro da Juventude Social Democrática

PASSAGEM DE ANO NO RESTAURANTE PANORAMA

Muito conhecido pelo seu excelente ambiente e muito apreciada cozinha, o Panorama é um dos restaurantes mais preferidos de Albufeira pela sua magnífica localização e esmerado serviço. Não admira por isso que seja tão bem frequentado e tão animadas as festas que costuma promover.

E tanto assim que têm resultado brilhantíssimas as festas que tem realizado para assinalar as passagens de ano, com extraordinária animação.

Este ano, porém, e para além do programa de variedades que é hábito apresentar, a nova gerência quis fazer um «programa-extra» muito mais ousado para brindar os seus clientes com três valiosíssimos prémios que lhes podem proporcionar uma magnífica oportunidade de passar umas inesquecíveis férias nos Apartamentos Albufeira-Jardim. E porque os prémios são realmente valiosos vale a pena descrevê-los:

1.º Prémio (Estadia de uma semana em 1/2 Pensão em qual-

quer altura do ano — à escolha).

2.º Prémio (Estadia de uma semana à sua escolha até 15 de Março com Pequeno Almoço).

3.º Prémio (Estadia de um fim-de-semana de sexta a domingo com Pequeno Almoço).

CRTA

CABRITA NETO, categórico:

«PENSO CONTINUAR AS MINHAS FUNÇÕES DE DEPUTADO, E RECUSO SER PRESIDENTE DE FIM-DE-SEMANA»

Cabrita Neto desmente a hipótese de voltar à Presidência da Comissão Regional de Turismo do Algarve.

No entanto, não deixou cair em desânimo a população algarvia que o considera um co-

laborador salutar e um forte incentivo do Algarve turístico.

Na sua opinião o cargo deverá ser ocupado por uma pessoa independente, um gestor ligado ao sector de turismo. Cabrita Neto apareceu como político depois da sua passagem pela CRTA onde demonstrou competência e dignidade.

O Turismo algarvio deve muito a este homem. O Algarve deve a melhor gratidão.

NOTÍCIAS PESSOAIS

■ PARTIDAS E CHEGADAS

Tivemos há dias a satisfação de conhecer e cumprimentar na redacção deste jornal o nosso conterrâneo sr. José Correia dos Santos, que há mais de 40 anos se ausentara para a Argentina e que veio agora a Portugal pela primeira vez após tão longa ausência, não tendo por isso podido esconder a alegria que lhe vai no coração por matar saudades do torrão natal e poder abraçar velhos amigos de outros tempos. Acompanha-o sua esposa sr.ª D. Francisca Rodrigues Farrajota, uma louletana que também já estava muito saudosa da sua e nossa terra.

■ FALECIMENTO

Contando 62 anos de idade, faleceu há dias em Faro, onde residia há cerca de 12 anos, a

nossa conterrânea sr.ª D. Rosa Gonçalves Pinto, solteira, filha do sr. José Miguel Pinto e da sr.ª D. Maria Rosa Gonçalves Pinto (falecidos) e irmã do nosso conterrâneo, prezado assinante e amigo sr. José Gonçalves Pinto, conceituado comerciante em Faro e da sr.ª D. Camila Gonçalves Pinto e do sr. Rogério Gonçalves Pinto (falecidos).

A saudosa extinta, muito conhecida pela sua simpatia natural e forte estatura (faleceu com cerca de 130 quilos) era tia da sr.ª D. Maria Angela Gonçalves Pinto, casada com o sr. Dr. Rolando Pereira Galvão, residente em Lisboa e sobrinha da sr.ª D. Maria Celeste Gonçalves Pinto, casada com o nosso prezado amigo sr. João Conceição, residente em Loulé.

A família enlutada endereça-nos sentidas condolências.

Um cinema em Albufeira é uma necessidade imperiosa

Quando o Cine-Pax, única sala de espectáculos existente em Albufeira, desapareceu e foi substituído por mais um «night-club», considere-se que se tinha desprezado a Cultura em benefício da extravagância.

Um cinema é um entretenimento indispensável, porque além de divertir, cultiva e educa. Um «night-club» é mais um lugar que pode ser útil para o desfecho de frustrações. O público que frequenta o cinema é quase sempre diferente daquele que frequenta a boite ou a discoteca.

Atendendo a que Albufeira já tem demasiados «disco-clubs», onde a exploração se faz sentir acentuadamente, achei ridícula a destruição da única sala de espectáculos, num desprezo total pelo público que gosta de trocar uma sessão de cinema por uma noite de boite.

Albufeira precisa de um cinema. É uma necessidade imperiosa a construção de uma grandiosa sala de espectáculos nesta vila.

A promoção cultural e recreativa desta vila está por fazer. O turismo envolveu estas gentes no gosto pela extravagância, no círculo estreito da vida grosseira.

Despreza-se o mais aproveitável e cultiva-se o aborrecimento, o vício e a miséria.

Não direi que a gente moça não necessita de uma discoteca, mas um cinema, desde que exhiba filmes de qualidade, é mais

acessível ao público e muito mais instrutivo.

Não se justifica o procedimento de plantar várias boites, sem que exista uma única sala de espectáculos.

Entretanto, na freguesia da Guia, irá aparecer brevemente um cinema.

L. P.

Promoção do Algarve no mercado suíço

Durante três dias decorreu em Montreux a «Feira de Turismo», certame que em cada ano vai concentrando uma maior atenção dos sectores turísticos não apenas na Suíça, como de outros países europeus. O Algarve esteve presente com um stand no Pavilhão de Portugal, através da Comissão Regional de Turismo do Algarve, que para o efeito fez deslocar a funcionária Isabel Oliveira, do Serviço de Promoção e Relações Públicas.

Presentes também hotelheiros, agentes de viagens, etc., que tiveram o ensejo de efectuar múltiplos contactos com operadores turísticos tendo em vista a captação de correntes turísticas para a zona algarvia.

Aos empreiteiros de construção civil

DÃO-SE DE EMPREITADA OBRAS DE CONSTRUÇÃO CIVIL, DE BLOCOS DE APARTAMENTOS EM LOULÉ

CONTACTE PELO TELEFONE 62515 — LOULÉ

(7-1)